



P



# Tudo o que você precisa para multiplicar o poder do seu Mac

# Periféricos

por **Márcio Nigro\***  
fotos **Marcos Bianchi**

*Que os Macs são lindos e maravilhosos todo mundo sabe, mesmo que não admita. Mas ter um nem sempre é o bastante. Um Mac sozinho não é capaz, por exemplo, de imprimir um texto, tirar uma foto ou digitalizar uma imagem. Quase todo mundo precisa de uma impressora. A maioria não pode passar sem um modem. Aquele ali precisa de um scanner para sobreviver. O outro lá tem que ter um belo joystick para ir além dos seus limites nos jogos de computador. Um outro odiou o mouse do iMac e decidiu que vai comprar outro.*

*Enfim, existem mil razões para você querer comprar um periférico para seu Mac. Mas também podem aparecer mil dúvidas na hora de comprar um novo brinquedinho para sua máquina. A pergunta mais óbvia é, sempre:*

*“Qual comprar?” Felizmente, com a recuperação da Apple, a vida dos macmaníacos nacionais vem melhorando. Cada vez mais, há novas opções de lojas e produtos. Isso é bom, pois estimula a concorrência e faz os preços baixarem, derrubando o mito de que tudo para Mac é caro ou simplesmente inacessível.*

*A adoção do padrão USB, por sua vez, provou ser uma das decisões mais acertadas já tomadas pela Apple. Com o USB, não importa mais se um periférico novo é “para Mac ou para PC”: basta ter o driver apropriado (às vezes, nem isso), plugar e sair usando.*

*Mas nem por isso escolher o periférico adequado para você deixa de ser uma tarefa difícil. Este é um guia que procura dar uma idéia geral do que está disponível e por quanto.*

## USB é a salvação da lavoura

A questão da escolha dos periféricos não passa somente pela variadíssima gama de opções na atual geração de produtos. Desde a volta do venerado Steve Jobs à Apple, os Macs vêm mudando muito, deixando a maioria dos usuários extasiados, mas, de certa maneira, confusos em relação aos padrões de conectividade de periféricos. Quando os Macs bege dominavam, não havia dúvidas sobre como conectar as coisas na máquina. Modems, impressoras e afins se ligavam às portas seriais; teclado, mouse e tablets tinham seu espaço reservado no ADB; os demais dispositivos iam no conector SCSI. Mas aí chegou o iMac, que aboliu tudo isso e incluiu como única opção as portas Universal Serial Bus (USB).

Esse padrão havia sido criado há anos para os PCs, mas até então ninguém tinha ousado pôr essa tecnologia em um produto de massa. Jobs encarou o desafio e se deu bem. Hoje, toda a indústria já fala a língua do USB.

Melhor ainda: a velha história de que periféricos de PC e de Mac são coisas diferentes aos poucos está virando um conto da carochinha. De uma hora para outra, apareceram produtos que servem tanto em Macs quanto PCs, até mesmo quando não são criados para serem usados em Macs (o joystick Sidewinder da Microsoft é um caso exemplar). Graças ao USB, o mercado Mac passou de nicho elitista a terreno disputado.

Mas alguns problemas surgiram com a adoção radical do

USB. A primeira questão que surge é: "E aí, o que eu faço com meus periféricos antigos? Jogo fora ou o quê?" Para solucionar isso, muitas empresas lançaram adaptadores de todo tipo para permitir usar periféricos ADB ou SCSI nos novos Macs.

Mas isso só resolveu parcialmente o impasse, uma vez que o segundo e maior problema do USB é a velocidade de comunicação. O padrão pode ser muito bom para modems, mouses, teclados, Zip Drives, SuperDisks, tablets e outros dispositivos que não dependem de altas taxas de transferência de dados. No entanto, o USB é muito mais lento que o SCSI e não é capaz de suportar as taxas de transferência que um HD, por exemplo, pode oferecer. Até existem discos rígidos USB, mas eles não são rápidos o suficiente para determinadas aplicações.

### FireWire 4 Ever

É nesse ponto que entra o FireWire (IEEE 1394), uma interface criada pela Apple capaz de alcançar velocidades de até 400 megabits por segundo e que, por isso, ganhou rapidamente o mercado de vídeo digital, contando com o apoio decisivo da Sony, que rebatizou a tecnologia de i.Link. Ele é totalmente plug and play, permite o uso de cabos mais longos que outros tipos de conexão e dispensa o hub.

O FireWire estreou oficialmente em uma máquina da Apple com o lançamento do G3 azul, há cerca de um ano, e hoje todos os Macs (exceto o iBook) já contam com ela. A intenção é substituir o conector SCSI, que não foi incluído em mais nenhuma máquina da Apple desde então. Porém, na época em que foi introduzido o FireWire, quase não existiam periféricos compatíveis. Só agora começaram a surgir dispositivos feitos especificamente para o Mac, como HDs, scanners, dri-

# Impressoras

As impressoras são, sem sombra de dúvida, os periféricos mais requisitados pelos usuários. Existe uma boa variedade de impressoras compatíveis disponíveis para Mac.

A novidade é que, com a adoção do USB, vários modelos que teoricamente são voltados apenas para PC podem ser plugados no Mac, com ou sem o auxílio de adaptadores.

As impressoras evoluíram tremen-

necessariamente verdade. Muitas jato de tinta são voltadas para o usuário profissional e podem custar mais do que uma boa impressora laser.

### Jato de tinta Epson

Quem curte o visual do iMac e quer uma impressora USB pode dar uma checada na **Stylus Color 740i** (R\$ 999), com resolução de 1400 dpi. Ela é distribuída somente no "sabor" blueberry (azul), devido à popularidade dessa cor no iMac. Caso você queira trocar de cor, basta tirar a tampa da impressora e substituí-la por outra, uma vez que a parte de baixo é toda incolor, mas para isso é preciso encomendar a nova carcaça.

Além de USB, a Epson 740i também tem porta serial de Mac e paralela de PC, agradando a qualquer usuário. Só tem um probleminha: ela é importada e, por isso, sai pelo dobro do preço da **Stylus Color 740** (R\$ 589), que é fabricada no Brasil e é exatamente a mesma coisa, só que bege (ugh!).

Há rumores de que a Epson venha a produzir o modelo colorido no Brasil, já que ele é utilizado em sua propaganda na TV, mas não há nada confirmado. A única coisa que conta contra a 740 é a impossibilidade de compartilhá-la em rede.

Se você tem um Mac com porta serial, uma boa opção é a **Stylus Color 850** (R\$ 851). Cerca de 50% mais rápida que a 740 – sete páginas por minuto (ppm) no modo colorido e 9 ppm em preto e branco – ela tem resolução de 1440 dpi e pode ser incrementada com

uma porta Ethernet opcional, o que a torna uma boa opção para ambientes de rede.

Subindo um pouco o nível, temos a **Stylus Color 900** (R\$

1.233), uma jato de tinta com performance de laser.

Projetada para lidar com altos volumes, ela imprime 12 páginas por minuto com



Epson Stylus Color 740i

damente em qualidade de impressão; mesmo os mode-

los mais baratos podem oferecer resultados quase fotográficos numa folha de papel sulfite. Além disso, os modelos mais simples podem ser encontrados a preços convidativos, começando a

partir de uns R\$ 400. Mas é claro que o custo é relacionado às características que você procura. As impressoras jato de tinta, por exemplo, têm a fama de serem mais baratas que as laser. Isso não é



HP DeskJet 970

# oras

resolução de 1440 x 720 dpi. Com suporte à linguagem Adobe PostScript Nível 3 (saiba mais no MacPRO desta edição), ela possui conectores USB e seriais para permitir a conexão com qualquer Mac, além de poder receber placas Ethernet.

## **Hewlett-Packard**

Mas, se você está atrás de uma impressora barata e de boa qualidade, com certeza deve ir atrás da **HP DeskJet 810C** (R\$ 499), indicada tanto para usuários domésticos como pequenos escritórios. Ela é capaz de imprimir em cores 50% mais rápido do que a geração anterior (710C) e oferece

ótima qualidade de saída em qualquer tipo de mídia. A 810C imprime a até 6,5 páginas por minuto (ppm) em preto, 4,5 ppp em cores e também possui porta USB.

Outra boa opção da HP é a recém-lançada **DeskJet 970** (R\$ 1.500), capaz de chegar à resolução de 2.400 x 1.200 dpi em papel especial. A 970 mostra que a HP está seriamente preocupada em recuperar o terreno perdido para a Epson nos últimos tempos.

Mesmo com a resolução maior, ela consegue ser mais rápida que uma Epson 900. Usuários de Macs mais antigos, porém, não vão poder utilizá-la, pois ela só tem USB.



## **Laser**

Devido ao preço e recursos, as impressoras laser dificilmente são recomendadas para uso doméstico. Elas normalmente são indicadas para empresas e profissionais que precisem de uma impressora rápida e com baixo custo de impressão por página. Esses equipamentos funcionam quase da

## **Onde encontrar**

**Epson:** 0800-55-1441

**Tektronix:** 0800-16-0220

**Hewlett-Packard:** 11-822-5565 (SP);  
0800-157751

**Elgin/Canon:** 11-3225-5961

mesma maneira que uma fotocopadora, fundindo o toner (pigmento em pó) no papel através de um complicado mecanismo eletrostático. A vantagem é que o processo é muito rápido, sendo possível imprimir dez páginas por minuto ou mais. Além disso, as imagens são bem definidas (quase todas as lasers têm PostScript) e o papel e o toner são baratos. Em compensação, os modelos mais acessíveis só trabalham em preto e branco. Nessa área a HP reina quase absoluta, principalmente no Brasil. (Outros, como a GCC, têm impressoras para Mac a preços competitivos nos EUA, mas não estão presentes aqui.) Uma das melhores escolhas é a **LaserJet 2100M** (R\$ 3.300), que oferece resolução de 1200 dpi, imprime até dez páginas por minuto e tem suporte ao PostScript.



ves de DVD-RAM e até caixas acústicas. Alguns desses equipamentos estão aparecendo por aqui e devem decolar com a chegada dos novos iMacs DV.

## Guerra de padrões

Apesar de parecer que pode haver a convivência pacífica entre os dois padrões, a verdade é que por trás deles existe uma briga entre Apple e Intel para ver quem vai ser o "rei da conectividade". Ambas estão atualizando suas especificações para oferecer maior velocidade de comunicação. De um lado, estarão sendo produzidos os primeiros produtos FireWire a atingir 800 Mbps, no primeiro semestre de 2000. Do outro, o USB Promoter Group, liderado pela Intel, divulgou o rascunho da especificação do USB 2.0, que pretende elevar a taxa de transferência para 480 Mbps (megabits por segundo). Isso representa um incremento estratosférico em relação aos 12 Mbps do padrão USB atual, com o qual manterá a compatibilidade, de modo que ninguém tenha que se desfazer de seus periféricos antigos.

É claro que a Intel puxa a sardinha para sua brasa, afirmando que o USB 2.0 será a grande solução de conectividade, enquanto o FireWire continuará a existir no mercado de produtos eletrônicos de consumo, interligando coisas como videocassetes e TVs digitais. Assim, o novo USB substituiria sozinho todos os conectores de um computador. Mas será inteligente deixar o padrão universal de interface na mão de uma empresa de chips que impõe à indústria o que quer? O resultado dessa briga fica para depois do bug do ano 2000 (que, por sinal, não preocupa nenhum macmaniaco).



Canon  
BJC-6000

Para conexão direta, o produto traz tanto conexão ECP paralela (para PCs) quanto LocalTalk (via serial ou Ethernet). Traz também uma porta infravermelha, que só serve para imprimir a partir de iMacs Bondi blue ou PowerBooks (mesmo assim, é meio chatinha de configurar).

O modelo **2100TN** (R\$ 3.400) oferece um slot EIO (Enhanced Input/Output) para servidores de impressão Ethernet e Token Ring, utilizando a tecnologia JetDirect. Ela vem com 8 MB de memória EDO DRAM, que podem ser expandidos para 40 MB – suficientes para as páginas mais complexas que você venha a criar.

## Profissionais

Se você é designer, mexe com DTP ou trabalha como modelagem de objetos/projetos 3D,

## Canon volta ao Mac

Fazia tempo que a Canon não dava as caras no mercado de impressoras jato de tinta para Macintosh. A sua volta ao mundo Mac é, com certeza, motivo de comemoração, porque ela, como grande fabricante de impressoras, mostra que voltou a acreditar na plataforma Mac (e também porque ela nunca decepcionou com os seus produtos). Mas, antes de você sair para comprar a sua Canon, deve saber de algo importante: o único conector da impressora é uma interface paralela pecezóide. Portanto, você não poderá usá-la em seu Mac se não comprar um kit de conexão da própria Canon (R\$ 249), que converte a paralela em USB. E você tem que ter também um Mac com USB (iMac, G3, G4 ou iBook).

Ao tirar a **BJC-6000** (R\$ 649) da caixa, você percebe que ela tem um design mais arredondado que o de seus concorrentes, e também é um pouco maior. Os materiais

## Jato de tinta ou laser: qual é a melhor?

As impressoras jato de tinta vêm melhorando muito, oferecendo melhor nitidez de imagem e maior fidelidade de cores. Ao mesmo tempo que a qualidade aumentou, os preços caíram. Assim, se você está pensando em adquirir uma impressora colorida de baixo custo, não tenha dúvida: compre uma jato de tinta. Porém, essa tecnologia costuma ter suas desvantagens. Se você mandar imprimir uma imagem colorida mais complexa na melhor resolução oferecida pelo produto, é bem provável que o processo demore bastante. Por outro lado, para texto e gráficos simples, elas chegam a imprimir várias páginas por minuto. Outra coisa: se você precisa imprimir uma grande quantidade de páginas diariamente, uma impressora laser pode ser uma opção melhor, desde que você não se importe com o seu tamanho e consumo de energia maiores.

coloridos e transparentes do design iMac ainda não chegaram até ela, por enquanto. A instalação no Mac é tranquila e sua operação também. Ao imprimir, aparecem as opções de sempre, como qualidade e tipo de papel (aceita formatos carta, envelope e A4). Ela aceita papel glossy (brilhante) para deixar a impressão com aspecto melhor e tem opção de usar uma carga de tinta "fotográfica" (com seis tintas) para obter uma qualidade melhor.

## Performance tranquila

Nos testes com texto, fotos e páginas da Web, ela se saiu muito bem, imprimindo razoavelmente rápido (cerca de 8 ppm para texto e 5 ppm para cor) e com uma qualidade muito boa (até 1440 x 720 pixels de resolução), mas nada além do que se espera de boa uma impressora jato de tinta. Uma grande vantagem sua é ter cartuchos separados para cada uma das tintas; assim, você não precisa trocar tudo só porque uma delas acabou. Infelizmente, o preço arrasador com que a Epson e a HP estão vendendo suas impressoras montadas no Brasil acabam desequilibrando as vantagens da Canon, que é importada (lá fora, ela é bastante competitiva, mesmo com o cabo USB extra). É bom ressaltar que ela é um modelo mais recente que os concorrentes; tanto a Epson quanto a HP têm modelos mais novos, que ainda não são vendidos no Brasil.

vai precisar de uma impressora profiça para realizar a apresentação e provas de cor de seus trabalhos. Como é de se esperar, os preços desses equipamentos não são baixos. As impressoras profissionais podem oferecer recursos sofisticados, como: seis tintas de impressão com cartuchos independentes; suporte a formato tablóide ou maior; suporte a PostScript 3; interface de rede; e – o mais importante – impressões de qualidade fotográfica. As tecnologias de impressão são variadas: jato de tinta, laser, transferência térmica e sublimação de pigmento, entre outras. Por isso, é bom comparar as diferentes marcas e modelos para verificar qual é a mais indicada para o seu caso.

### Tektronix

Uma marca tradicional nesse campo é a Tektronix, que lançou recentemente a **Phaser 840 Designer Edition** (R\$ 8.200), uma versão da Phaser 840 criada especialmente para atender à demanda dos profissionais que usam Macs G3 azuis e G4. Entre os recursos avançados estão os 128 MB de memória, resolução de 1200 dpi, suporte a Adobe PostScript 3, padrão de conectividade Ethernet 10/100Base-T ou USB e velocidade de até 10 páginas por minuto. A divisão de impressoras da Tektronix foi comprada recentemente pela Xerox, ainda é uma incógnita o que isso deverá significar para o futuro de seus produtos.

### Epson

A Epson tem também uma opção voltada para fotógrafos ou amadores que queiram uma alta qualidade em reprodução fotográfica: a **Stylus Photo EX** (R\$ 2.095). Através de um kit opcional Direct-to-Print, a Stylus Photo EX pode ser ligada diretamente em câmeras digitais, como a nova Epson Photo PC 700, para impressão sem a necessidade de usar computador, transformando-se em um verdadeiro lambe-lambe digital. Ela possibilita ampliações de até 29 x 43 cm e impressões panorâmicas de até 1,12 metro de largura! Trabalha com PostScript 2 e oferece calibração de cores pelo sistema Pantone Color Matching (opcional).

# Scanners

Há dez anos, pela bagatela de US\$ 6 mil você conseguia comprar um belo scanner de mesa, com resolução de 400 dpi, capaz de digitalizar imagens maravilhosas em até 256 tons de cinza. Uau! Hoje, com uns 200 ou 300 paus no bolso, você consegue sair da loja com um scanner infinitamente mais poderoso embaixo do braço. Inicialmente utilizado apenas por bureaus e estúdios de design, o scanner se popularizou e ganhou as massas. Junte um Mac e um scanner e você já pode

digitalizar fotos para fazer seu próprio álbum de família digital, criar imagens para Web sites, fazer uma revista como esta e o que mais lhe der na telha.

### Como escolher

Se você está decidido a comprar um scanner, aqui vai nosso primeiro conselho: não compre um Genius ou qualquer uma dessas marcas semi-desconhecidas de PC.

Calma, não estamos sendo preconceituosos. O motivo é que não será possível encontrar um driver que permita usá-lo com seu Mac e, por isso, será dinheiro jogado fora. Procure comprar

### OCR nem sempre resolve

A tecnologia de reconhecimento óptico de caracteres (OCR) é o bicho na hora de converter textos impressos em textos eletrônicos que possam ser editados em qualquer processador de texto. Mas nem sempre funciona a contento. Uma taxa de 95% de acerto pode parecer fantástica a princípio, mas se você pensar bem, vai ver que precisa corrigir dez letras a cada três linhas escaneadas. Pode ser melhor redigitar o texto.

um modelo de marca confiável, como Agfa, Epson, Microtek ou Umax. Dessas quatro, a Epson e a Agfa são as únicas que possuem escritório no Brasil, o que é um ponto a favor na hora em que for preciso suporte ou assistência técnica.

Atualmente, os scanners USB tendem a ser os mais baratos, enquanto os SCSI são mais orientados para profissionais, devido às rápidas taxas de transferência de dados. Se você quer um scanner para digitalizar imagens que irão ser impressas em uma gráfica, você certamente vai preferir ir atrás dos modelos topo de linha, que ainda usam SCSI (se bem que já começam a despontar os primeiros modelos compatíveis com FireWire). Teoricamente, é possível ligar um scanner SCSI à porta USB com o auxílio de um adaptador (ver a página 43).

### Software incluído

Todos os scanners incluem uma coleção de software para algumas tarefas específicas:

- **Digitalização** – Os programas criados para escanear imagens são feitos para simplificar ao máximo essa tarefa. O programa de scan pode fazer uma captura preliminar

Agfa SnapScan 1212u (na cor azul-marinho)





Agfa  
SnapScan  
1212u  
(na cor Bondi  
blue)

do que está na mesa do scanner, antes de fazer o scan final. Se você usa o Photoshop, confira se o software de captura que acompanha o scanner permite que a tarefa seja feita a partir do próprio Photoshop, via plug-in. Os softwares mais sofisticados incluem recursos e tecnologias avançadas para o gerenciamento de cor, corrigindo a imagem durante a captura. Alguns utilizam o ColorSync da Apple, que é um padrão da indústria gráfica.

• **Software de edição** – Existem vários programas para dar um trato na imagem depois de escaneada, possibilitando retirar imperfeições e aplicar efeitos especiais. O Adobe Photoshop é o rei absoluto dos programas gráficos: faz de tudo e não tem concorrência à altura. Para quem não tem tantas pretensões de utilização ou investimento, são recomendáveis programas mais simples como o Kai's Photo Soap (que vem de graça com os iMacs), o Adobe PhotoDeluxe e uma versão "light" do Photoshop que acompanha alguns scanners.

### Agfa

A empresa alemã, conhecida por seus produtos fotográficos e os voltados ao high-end publishing, há anos decidiu lançar uma linha popular. Com certeza, uma das melhores ofertas é o **SnapScan 1212U** (R\$ 299), scanner USB com resolução de 600 x 1200 dpi. Lançado na cor do iMac original (Bondi blue), ele também está disponível em azul-marinho, ambos são translúcidos. (Não adianta chorar: a Agfa não pretende fazer versões abóbora, abacate e rosinha.) Para quem tem Macs SCSI, a opção é o

**SnapScan 1236s** (R\$ 649), com cor de 36 bits e resolução de 600 x 1200 dpi. Inclui também os softwares da MetaCreations Kai's Power Tools SE, Bryce 2.0 SE, Convolver Full e Photo Soap SE. Possui um módulo opcional para transparências, capaz de escanear slides e filmes de até 20 x 25 cm.

### Umax

Essa há tempos é uma escuderia fiel dos usuários de Mac, oferecendo produtos de boa qualidade e confiabilidade (ela chegou a fabricar clones de Mac por algum tempo).

O **Astra 1220U** (R\$ 499) foi o primeiro scanner para usuários domésticos e pequenos escritórios a trazer uma porta USB para ligá-lo aos novos Macs. Ele oferece profundidade de cor de 36 bits (68 bilhões de cores) e resolução de 600 x 1200 dpi, podendo chegar até 9600 dpi no modo interpolado. Para quem não tem USB, existe o modelo **Astra 1220S**, com porta SCSI. Inclui os programas Adobe PhotoDeluxe, Presto! PageManager e Caere Omnipage LE OCR para conversão de scans em texto editável.

Para os usuários profissionais há o **Power-**

### Resolução interpolada: que bicho é esse?

Um dos critérios básicos para comparar scanners é a resolução da digitalização da imagem, medida em dpi (pontos por polegada). Por exemplo, os modelos mais recentes oferecem resolução óptica de 600 x 1200. Mas atenção: existe a resolução óptica e a interpolada, e ambas têm significados muito diferentes. Somente a óptica é a medida real da capacidade do mecanismo de leitura. A interpolação nada mais é do que um truque do scanner para conseguir imagens com resolução nominal superior; é equivalente a ampliar dando um Image Size no Photoshop. A interpolação aumenta a imagem, mas não gera nenhuma informação visual adicional além daquilo que foi originalmente obtido com a resolução óptica. Não adianta um scanner mandar para o Mac imagens a 2400 dpi, se elas são captadas a 300 dpi. Resumindo: na hora de comparar equipamentos, confira sempre e principalmente a resolução óptica. E, se você usa o Photoshop, prefira a interpolação dele, pois é melhor que a da maioria dos scanners.

## Onde encontrar

**Agfa:** 11-5188-6500

[www.agfa.com](http://www.agfa.com)

**Umax:**

[www.umax.com](http://www.umax.com)

**Microtek:**

[www.microtek.com](http://www.microtek.com)

**Epson:** 0800-55-1441

[www.epson.com.br](http://www.epson.com.br)

**Look III** (4.689), que tem profundidade de cor de 42 bits (4,3 trilhões de cores), resolução de 1200 dpi e capacidade para digitalizar cromos de 12 e 35 mm, transparências e negativos. Ele possibilita escanear até 12 slides de uma só vez. Um adaptador opcional para transparências também está disponível.

### Microtek

Tem como destaque dois modelos da conhecida linha ScanMaker. Uma boa opção é o **ScanMaker 6400XL** (R\$ 3.100), um scanner de 36 bits que oferece resolução óptica de 400 x 800 dpi (6400 dpi no modo interpolado) e é capaz de digitalizar imagens de até 30 x 43 cm. Suas dimensões possibilitam escanear até dez fotos de 7,6 x 12,7 simultaneamente. Uma placa controladora Ultra SCSI da Adaptec é incluída para permitir o uso do equipamento com Macs G3 azuis e G4.

O **ScanMaker 9600XL** (R\$ 4.680) possui quase as mesmas características, só que oferece resolução de 600 x 1200 dpi (9600 dpi interpolados) e já inclui um adaptador para transparências, que é opcional.

### Epson

A grande fabricante de impressoras oferece o **Expression 836XL** (R\$ 7.716), com resolução de 800 x 1600 dpi e 36 bits de cores. É capaz de digitalizar documentos no formato tablôide (30,99 x 43,68 cm). O scanner pode salvar seqüencialmente as imagens escaneadas no HD do computador, de forma completamente automatizada, proporcionando maior rapidez. Ele possui ainda recursos especiais para a otimização de OCR e inclui uma unidade de transparência para negativos de filmes.

Para quem tem Macs com interface USB, também há o **Epson Perfection 636U** (R\$ 864), que captura imagens com cores de 36 bits a 600 dpi, podendo chegar a 600 x 2400 dpi com a tecnologia Micro Step Drive ou a 9600 dpi no modo interpolado. Para Macs sem USB existe o **Perfection 636** (R\$ 865), que se conecta à interface SCSI.



# Monitores

Tamanho de tela nunca é demais. Ainda vai chegar o dia em que os monitores de mesa de 14 e 15 polegadas serão tão arcaicos quanto as TVs preto e branco são hoje. Enquanto esse dia não chega, a maioria de nós se resigna com suas telinhas pequenas. Mas, para quem trabalha com DTP, artes gráficas, vídeo e Web design, não há como pensar em um monitor com menos de 17". Ter um monitor de 21", então, é o Sonho Maluco do Gugu, porque cada polegada a mais faz com que seu preço cresça exponencialmente. Por outro lado, encare isso como um investimento extremamente durável, que vai sobreviver ao seu Mac atual e servir de companhia para o próximo.

Em termos gerais, o mais sensato é um monitor de 17 polegadas, pois são raras as situações em que você vai precisar de uma tela com dimensões físicas maiores, a menos que tenha uma aplicação realmente específica. Só

tenha em mente que os monitores grandes



Apple Studio Display 17"

## Não se deixe impressionar à toa

Quando for analisar a propaganda ou conversar com um vendedor, não tome por vantagem de determinada marca uma característica comum a todas elas. Todo monitor atual tem:

- Consumo reduzido, administração de energia Energy Star e modo sleep.
- Tela de alto contraste com revestimento anti-brilho, anti-estática e anti-reflexo.
- Serve em Mac e PC (basta um adaptador).
- Controles digitais em vez de rotativos.
- Controles com menu na tela.
- Várias resoluções.



Sony MultiScan E200

des, além de caros, ocupam um espaço monstruoso e consomem muito mais energia. Agora, se você está pensando em trocar de monitor e acha que uma tela de 15" está de bom tamanho, tudo fica mais fácil, porque os monitores dessa envergadura são produzidos em larga escala e os preços caíram para um nível bem aceitável.

A briga entre os fabricantes de monitores esqueceu este ano. Todos eles estão interessados no mercado Mac, pois os G3 e G4, ao contrário dos PCs, são vendidos sem monitor.

### Apple

A Apple tem apenas dois modelos, que casam maravilhosamente bem com o design dos G3. O belo **Apple Studio Display 17"** perde em custo/benefício para os concorrentes da Sony, LG, ViewSonic e Samsung. Já o ColorSync de 21 polegadas, com seu sofisticado sistema de calibração, vale o que custa.

### Sony

A Sony é famosa pela qualidade de seus monitores com tubo Trinitron; tanto é assim que os monitores high-end da Apple são feitos pela Sony. O novo **MultiScan Trinitron FD CPD-E200** de 17" pode ser descrito com uma palavra: matador. Para começar, por ser montado no Brasil ele tem um preço surpreendentemente bom para um produto que sempre foi considerado de luxo.

O maior diferencial, porém, é o nova versão totalmente plana do tubo Trinitron (conhecido tecnicamente como aperture grille). Além de não ter qualquer distorção na imagem, a superfície plana capta menos reflexos do ambiente. Depois de usar um desses, você se convence de que o design tradicional arredondado na verdade nunca prestou. Uma vantagem do Trinitron é que os elementos luminescentes ("fósforos") são muito

## Cristal líquido at

Monitores com tela de cristal líquido ainda são o futuro da informática, mas esse futuro está chegando cada vez mais perto. Eles estão atingindo volumes de vendas de massa – a última coisa que faltava para baixarem de preço (ainda muito alto) e competirem de igual para igual com os tradicionais.

O crônico problema da qualidade da imagem foi superado pela atual geração, com cristal líquido TFT (Thin Film

Transistor).

As cores são razoavelmente mais confiáveis e o ângulo de visibilidade é bem mais amplo que nos modelos de outrora. Fora



Apple Cinema Display

que sempre são planos e ocupam um espaço muito menor na mesa de trabalho.

A Samsung, por exemplo, possui dois modelos. O **SyncMaster 700 TFT**, de 17", com 6,4 cm de espessura, oferece resolução máxima de 1280 x 1024 pixels e suporta milhões de cores. O **SyncMaster 520 TFT** de 15" inclui falantes e microfone. É claro que esses dois objetos do desejo são bem caros.

A Apple lançou, junto com o G4, o seu deslumbrante **Apple Cinema Display**, o maior monitor de cristal líquido existente. Ele tem



próximos entre si, permitindo trabalhar confortavelmente a resoluções maiores do que em qualquer outro modelo.

Os ajustes são concentrados em um botão direcional, similar ao de um controle de PlayStation, sob a beirada inferior da face frontal. Só uma coisa atrapalha: embora o Sony seja espetacular quando é visto de frente, de outros ângulos o seu gabinete é tão monótono e convencional quanto poderia ser. Merecia uma remodelagem estética.

Samsung SyncMaster 700p



## Enge a maturidade

incríveis 22 polegadas de diagonal, a mesma proporção dos filmes DVD e resolução de 1600 x 1024 pixels. A conexão de vídeo é digital, resultando em uma imagem mais nítida e firme. Por outro lado, somente o G4/450 é compatível com ele, porque é o único Mac que vem com placa de vídeo AGP com saída digital (a qual, porém, poderá ser comprada à parte dentro de alguns meses). Custa US\$ 4 mil nos Estados Unidos e terá produção limitada. Ainda não tem previsão de chegada ao Brasil (se é que vai chegar).

No início de dezembro, a Apple lançou um novo modelo de LCD, de 15". O novo **Apple Studio Display** (US\$ 1.299) substitui o modelo homônimo, que ainda é vendido no Brasil, com a diferença de também ter a entrada de vídeo digital no lugar da convencional analógica.



Apple Cinema Display

### Samsung

A coreana Samsung é (ou, pelo menos, foi) a marca mais difundida de monitor no Brasil. Para os profissionais da imagem, um destaque é o novo **SyncMaster**, que tem uma versão de 17" e uma de 19", com a tela plana e gabinetes iguais aos mais antigos.

A tela plana da marca se caracteriza por ser realmente plana por fora, mas ligeiramente curva por dentro, criando um efeito de lente - segundo a empresa, para compensar o efeito de paralaxe que faz a tela parecer côncava aos nossos

olhos através do vidro grosso. Isso faz seu sentido, mas também soa como marketing. Esperar tantos anos por uma tela totalmente plana, só para descobrir que ela não é ideal?

Tudo bem: em qualidade de imagem, o Samsung é o melhor de todos os monitores do tipo shadow mask, com brilho excepcional, nitidez fabulosa e pré-calibração de cores perfeita. A imagem, porém, tende a ser um pouco melhor no centro que nas laterais, mesmo com o ajuste anti-moiré no máximo. Com o melhor acabamento estético dentre todas as marcas (fora a Apple), o SyncMaster tem um painel de controle embutido que desliza para fora do gabinete, como uma gaveta. Os monitores Samsung são, aliás, os que têm os controles mais completos e ergonômicos. Todos os monitores profissionais da marca aceitam uma base opcional que vem com um hub USB de quatro portas, tornando-os mais úteis para quem tem um G3 azul ou um G4.

### Philips

Na categoria de uso geral, a Philips dispõe do **Brilliance 109** de 19", que tem como principal destaque a baia USB na parte de trás, onde se pode colocar um hub USB (opcional) para integrar os periféricos diretamente no monitor. Foi uma boa sacada, pois embora a Samsung também ofereça esse recurso, a empresa holandesa o apresentou quando os iMacs nem tinham sido lançados. Outra característica interessante é o fato de ele possuir falantes embutidos e conectores de vídeo BNC, que é a opção ideal para quem precisa de alta fidelidade de cores. A ergonomia, porém, é discu-

## Quanto custam

**Apple** (11-5503-0090 ou 0800-1-27753)  
www.apple.com

Apple Studio Display 17"	R\$ 1.760
Apple Studio Display 15"	R\$ 4.380
Apple Studio Display 21"	R\$ 4.840

**LG** (0800-17-1514)  
www.lge.com.br

15" SVGA	R\$ 472
17" SVGA	R\$ 891

**Philips** (11-5188-8243)  
www.philips.com.br

14" SVGA	R\$ 435
15" SVGA	R\$ 600
Brilliance 109 19"	R\$ 3.291

**Samsung** (0800-12-4421)  
www.samsung.com.br

SyncMaster 450B 14"	US\$ 173
SyncMaster 550S 15"	US\$ 193
SyncMaster 550B 15"	US\$ 204
SyncMaster 520 TFT 15"	US\$ 1.700
SyncMaster 710S 17"	US\$ 357
SyncMaster 700P+ 17"	US\$ 510
SyncMaster 700 TFT	US\$ 1.010
SyncMaster 700 TFT 17"	US\$ 5.800
SyncMaster 900 TFT 19"	US\$ 1.360
SyncMaster 900p 19"	US\$ 1.050
SyncMaster 1000p 21"	US\$ 2.220

**Sony** (11-3824-6586)  
www.sony.com

15" Trinitron SVGA	R\$ 559
MultiScan 210sf 17"	R\$ 1.098
CPD-E200	R\$ 1.112

**ViewSonic** www.viewsonic.com

E771 17"	US\$ 589
Optiquess O51 15"	R\$ 623
G771 17"	R\$ 1.423
Optiquess 17" V73	R\$ 1.101
GS 790 19"	R\$ 1.746
ViewSonic 21"	R\$ 5.258

## O que significam as polegadas

As polegadas se referem à medida da diagonal do cinescópio (tubo de imagem). Também é comum uma outra especificação, chamada *viewable* (visível), que corresponde à área útil da tela - em média, algo como uma polegada e meia menor que o cinescópio.



Philips  
Brilliance  
109

tível: o estranho botão de ligar, em posição fora do usual, é acompanhado por uma etiqueta adesiva que só está lá para esclarecer a sua função.

### ViewSonic

A taiwanesa **ViewSonic**, que sempre fez muita propaganda da sua vantagem de preço, tem uma variedade de modelos profissionais muito bons: sem frescuras, com o design mais tradicional de todos e a opção entre o CRT convencional arredondado e o novíssimo de tela plana. Lembram muito os Radius dos velhos bons tempos. Têm características similares aos Philips, porém com a imagem aparentemente mais

nítida e controles de imagem excelentes. Existe uma variação com falantes embutidos.

### LG

Outra marca que vale mencionar, por ter grande preocupação com a qualidade e a ergonomia, é a coreana **LG** (antiga GoldStar), que, assim como a Sony, já fabricou muitos monitores para a Apple. Os modelos de uso geral atuais, porém, em nada lembram os da época dos Performas, pois têm telas muito menos arredondadas e nitidez consideravelmente superior. A LG também tem novos modelos com tela completamente plana, similares aos da Samsung, que vale a pena levar em consideração.

# Drives

Atualmente, são muitas as opções para armazenamento: Zip, Jaz, DVD-RAM, CD-R, CD-RW, SuperDisk... (Disquetes tradicionais estão fora de cogitação, é claro.) Qual é o melhor? Tudo depende do que você precisa e de quanto tem para gastar.

## Zip Drive

Depois do disquete, o **Zip Drive** da Iomega é a opção de armazenamento mais popular. Ele é uma espécie de substituto do disquete (mas não diretamente compatível), com capacidade de 100 ou 250 MB, e o drive foi incluído em várias máquinas da Apple. O drive e a mídia do Zip são relativamente baratos e os discos são fáceis de transportar, mas não são muito rápidos (900 kbps), de modo que servem exclusivamente para becape e transporte de arquivos. Como ele é também bastante utilizado pelos pecequizistas, tem

se mostrado uma das melhores opções para trocar arquivos grandes entre as duas plataformas (segundo a Iomega, existem mais de 19 milhões de Zip Drives espa-

lhados pelo mundo). Os drives vêm nas versões de 100 e 250 MB – sendo esta compatível com as mídias de 100 MB – e podem ser encontrados tanto com SCSI quanto com USB. A opção por um Zip depende de vários fatores, sendo o mais importante o quanto você tem de cash. O Zip Drive 250 é a melhor opção em capacidade, mas é bem mais caro, principalmente quando comparado às versões USB. O Zip 100, por sua vez, tem uma base instalada maior, mas não lê cartuchos de 250 MB. Uma boa opção que surgiu nos últimos tempos é a possibilidade de instalar um Zip interno IDE (R\$ 299). Cheque se o seu Mac permite isso e, mais importante, veja se a revenda instala o Zip para você.

## SuperDisk

Uma boa alternativa ao Zip Drive USB é o **SuperDisk USB** da Imation, que além de ter capacidade de 120 MB e custo similar ao do Zip (ao redor de R\$ 27 o cartucho), dá de quebra a chance de continuar usando os bons e velhos disquetes de 3,5". O SuperDisk usa um engenhoso mecanismo que mantém compatibilidade com o



Imation  
SuperDisk

## Quanto custam

CDR-W 2x2x6x Phillips	R\$ 1.240
CDR-W 6x2x24x Smart & Fire	R\$ 2.380
CD-RW Imation Super Recorder 8x2x20	R\$ 1.950
Que Drive USB-CD-R	R\$ 1.200
Que Drive DVD-RAM	R\$ 1.440
Imation SuperDisk USB	R\$ 570
Iomega Jaz Drive 2 GB	R\$ 1.098
Iomega Zip Drive Plus	R\$ 680
Iomega Zip Drive 100 USB	R\$ 489
Iomega Zip Drive 250	R\$ 692
Iomega Zip Drive 250 USB	R\$ 740
Jaz Drive 2 GB externo	R\$ 1.400
LaCie CD-R 8x20	R\$ 1.378
LaCie CD-RW 4x4x16	R\$ 1.465
LaCie CD-RW 2x2x6 USB	R\$ 1.201

disquete. Os novos modelos que acabaram de chegar ao Brasil são bem mais rápidos que o original, equiparando-se à velocidade do Zip. Infelizmente, a Imation resolveu vender por aqui uma versão do drive totalmente branca, bem mais feia que a original, que imitava com perfeição o design dos iMacs Bondi blue. O principal problema do SuperDisk é a falta de uma grande base instalada. Hoje, ele serve muito mais como aparelho de becape do que para troca de arquivos.

## Jaz Drive

Para quem quiser um produto que ofereça rapidez na transferência de dados e boa capacidade armazenamento, a Iomega



LaCie  
CD-R

Zip  
100 MB  
USB



oferece o **Jaz Drive** de 2 GB. Ele utiliza cartuchos de 1 ou 2 GB, de ótima performance. Os únicos inconvenientes são o custo da mídia (cerca de R\$ 300) e o uso em pequena escala. No entanto, ele tem sido o preferido entre quem trabalha com áudio, vídeo e foto. A razão é que ele tem tempo de acesso de 10 milissegundos (comparável a um bom HD fixo) e transfere dados a velocidades de até 7,4 MB/s. Detalhe: o Jaz só serve para máquinas com SCSI, até porque ele jamais funcionaria rapidamente na interface USB.



Jaz  
2 MB

## DVD-RAM

O DVD está deixando de ser a tecnologia do futuro e virando coisa do presente. Ainda mais agora, que a Apple resolveu embutir drives de DVD-RAM nos Macs topo de linha. O DVD-RAM é a versão regravável do DVD, que pode armazenar até 5,2 GB (nos cartuchos de dois lados). Em geral, o drive é capaz de ler CD-ROM, CD-RW, CD-Audio, DVD-ROM e DVD-Video – além, é claro, de ler, gravar e regravar DVD-RAM como se fosse um disquete ou HD.

O tempo de leitura pode variar, dependendo do formato, mas no geral o desempenho é bem satisfatório. No entanto, na hora de gravar o processo demora bastante; gravar um grande volume de dados pode levar horas. O custo elevado do drive (cerca de R\$ 2.400)

também não ajuda, e a mídia de 5,2 GB custa uns R\$ 320. Mas isso é compensado pelo baixo custo da mídia por megabyte. Assim como o DVD já está substituindo o CD-ROM (por exemplo, nos novos iMacs DV), o DVD-RAM deverá também tomar o lugar dos atuais gravadores de CD-R. No Brasil, já podem ser encontrados o modelo da **LaCie** e o **Que! Drive DVD-ROM** da QPS. Os dois são bem parecidos quanto ao funcionamento e incluem o software **DVD-RAM TuneUp**, da Software Architects. Porém, enquanto o produto da LaCie traz seu visual bege-pragmático e aparência ultraconservadora, o Que! Drive entra na onda do visual iMac/G3, com design arredondado e cores translúcidas.

## CD-R e CD-RW

O CD-R e o CD-RW estão se tornando cada vez mais populares, o que tem levado o patrulhamento de caça à pirataria a aumentar seus esforços. Mas esses equipamentos não foram feitos exatamente para esse propósito. O CD-R é recomendado especialmente para fazer becape de arquivos ou trabalhos já concluídos. Com o baixo preço da mídia, por volta de R\$ 5 ou menos cada CD, você pode queimar CD-ROMs com todo o peso morto de seu HD. E o melhor disso é que a grande maioria dos computadores tem CD-ROM para ler o que você gravou no CD,

desde de que você tenha cuidado com a escolha do formato da gravação para manter a compatibilidade. Além disso, você pode gravar seus próprios CDs de áudio, que podem ser lidos em qualquer tocador de CD. O lado ruim do CD-R é a impossibilidade de regravar a mídia. Para corrigir isso, surgiu o CD-RW (de rewritable ou regravável). Ele apresenta todas as vantagens do CD-R, mais a possibilidade de regravar a mídia, utilizando uma mídia especial, mais cara que os CD-R (R\$ 40) e com a mesma capacidade de 650 MB. O único problema é que não é qualquer drive que pode ler a mídia CD-RW. E a velocidade de gravação é baixa, mas isso tende a mudar. Atualmente, muitos dos novos gravadores de CD já suportam CD regraváveis. Por isso, talvez valha mais investir num CD-RW. Um dos modelos mais recentes lançados no Brasil é **Super Recorder 8x2x20** da Imation. O 8x2x20 significa que o aparelho consegue gravar mídia normais a 8x, mídia regraváveis a 2x e ler CDs a 20x. Utilizando a velocidade máxima (8x) é possível gravar 650 MB em apenas 9 minutos, o que não é nada mau. Num CD regravável, esse tempo sobe para uns 40 minutos. Ele traz conector Ultra SCSI, mas infelizmente não traz adaptador de Ultra SCSI para SCSI do Mac, o que obriga a comprar um. Não é nada caro (uns R\$ 30), mas é um pé no saco. A **LaCie** tem um drive de CD-RW 2x2x6 compatível com USB. A velocidade é um tanto baixa, mas em compensação, o preço é bastante atrativo: R\$ 1.200.

## Que! Drive é o que há!

Se o iMac original viesse com um gravador de CD em vez de apenas um drive de CD-ROM, a turma que defendia o disquete não ia poder falar nada. Mas, por óbvias questões de custo, não vinha. De qualquer jeito, um gravador de CD é uma ótima companhia para o iMac. E melhor ainda se ele tiver um design que se integre ao computador, atenção aos detalhes e seja fácil de operar. O **Que! Drive** (pronúncia: "Kíu") tem tudo isso e mais. As diferenças começam quando você abre a caixa e encontra uma linda bolsinha de couro. Dentro dela estão o drive, cabos, manuais e um CD, tudo muito bem acondicionado em compartimentos próprios. Simplesmente um luxo!

A velocidade do Que! é de 2x4x8, mas ele ainda é mais lento que modelos SCSI com a mesma configuração. Mas nada que comprometa seu uso. O drive tem formas arredondadas em plástico azul e branco, mas outras cores podem ser encomendadas. Ele vem com o ótimo software de gravação de Toast 3.8. Basta instalar os drivers USB, restartar, abrir o Toast e



Que!  
Drive



Com  
bolsa a  
tiracolo

sair gravando seus CDzinhos. O único problema do Que! é o preço pelo qual ele está sendo vendido no Brasil, meio salgado devido aos custos de importação.



## Drives FireWire e USB: pequenos e portáteis

Pequenos, portáteis, coloridos e com adereços, quer dizer, saídas FireWire e USB. Essa é a tendência da estação para HDs externos. Com eles, você talvez nem precise sair à rua com outro tipo de disco, pois eles são pequenos e caem bem em qualquer lugar, sem que você e seu novo Mac percam a elegância.

A **VST Technologies**, por exemplo, tem um HD FireWire vermelho e amarelo, com dimensões de apenas 8 x 13 centímetros e versões de 2 GB, 4 GB e 8 GB, que são vendidos nos EUA aos preços de US\$ 300, US\$ 400 and US\$ 500, respectivamente. Os



VST  
USB de  
6 GB

drives podem transmitir dados a 8 MB por segundo e incluem duas portas FireWire: uma lock port (porta de bloqueio) Kensington e outra para uma fonte de alimentação.

Para quem tem um iMac sem porta

FireWire ou um iBook, a VST também possui discos rígidos USB ultracompactos, com capacidades de 4 GB (US\$ 330) e 6 GB (US\$ 430, nos EUA), disponíveis nas cores tangerina e blueberry. Apesar de não ter representação no Brasil, os produtos da VST

devem chegar logo por aqui.

E já que estamos falando de FireWire, também estarão desembarcando em breve no país os dois modelos de gravadores CD-RW da EZQuest que utilizam essa tecnologia. Com visual na cor gelo, o **Boa**

**FireWire** vem nos modelos

4x4x24 (US\$ 369) e

6x4x24 (US\$ 409,

também nos EUA)

e funciona com o

iMac DV, G3

azul e G4.

Ainda não há

previsão do

preço dos produtos da VST e

da EZQuest para o mercado brasileiro.



EZQuest  
Boa  
FireWire

# Teclados, mouses, joysticks e tablets

Há quem os classifique como um mal necessário. Mas, enquanto você não puder fazer tudo o que quiser no Mac com comandos de voz – ou, quem sabe um dia, mentais – o teclado, mouse e afins são indispensáveis para o funcionamento do computador, queira ou não. O máximo que podemos fazer é escolher modelos que tornem a interação com o computador mais fácil e confortável.

A relação de amor e ódio com o teclado tornou-se mais intensa a partir do lançamento do iMac, quando a Apple abandonou os tradicionais e pragmáticos modelos bege e adotou o teclado compacto – similar aos dos PowerBooks – que desagradou muitos usuários



MacAlly  
iKey

pela omissão de teclas importantes, como o Delete para a frente, e pelo encolhimento de outras, impedindo a digitação rápida. Assim sendo, não se acanhe em trocar o seu teclado translúcido se achar que ele é feio, desconfortável (ele pode ser a causa de uma bela tendinite) ou delicadinho demais.

### Teclado tradicional USB

Se você gosta do layout tradicional dos teclados bege, mas prefere o visual colorido e translúcido da moda, use o **iKey** da MacAlly, que tem todas as 105 teclas, nos lugares a que nos acostumamos.

### Teclado ergonômico

Para quem tem Mac bege e está preocupado em evitar tendinite, a empresa tem o **New Wave Extended Keyboard**, que permite acoplar um apoio para os pulsos para uma digitação ergonomicamente correta.

### Mouses

O mouse da Apple sempre teve apenas um botão, mesmo agora na sua fase "sabonete". Ou seja: mais simples, impossível. No entanto, o atual design revelou-se bastante polêmico. Não são poucos os usuários que acham ele é pequeno demais e que seu formato torna seu uso cansativo por um longo período. Quem se iniciou no mundo das maçãs já com esse modelo talvez não o ache estranho, mas os usuários de longa data não gostam de manusear o mouse redondo só com as pontas dos dedos e a toda hora terem que ajustar o bicho para que ele fique voltado para frente. Se você sente esse problema com seu

iMac, G3 ou G4, troque de mouse.

### Um botão

Se você quer continuar clicando em apenas um botão, confira o **iMouse** (R\$ 99) da MacAlly, que aliás, vem com jaquetinhas nas cinco cores do iMac (e, em breve, uma cinza pra combinar com o iMac DV Special Edition).

### Dois ou mais botões

Existe também a tradição pecezista, pela qual um bom mouse tem que ter dois ou mais botões. Essa filosofia tem muitos adeptos entre os macmaniacos. Para esse grupo, existem duas opções: o **iMouse Pro** (R\$ 125), da MacAlly, e o **ClassicMouse** (R\$ 36), da Belkin. Ambos vêm sem drivers que permitam a configuração dos botões extras (o driver USB genérico da Apple só permite usar um botão). A MacAlly disponibiliza um driver em seu site para configurar o segundo botão de seu mouse. Já o mouse de três botões da Belkin precisa do auxílio de um software como o **USB Overdrive** ([www.montalcini.com/overdrive/index.html](http://www.montalcini.com/overdrive/index.html)), do sharewarista Alessandro Levi Montalcini, que permite configurar livremente qualquer mouse, joystick, trackball etc. Você terá

que gastar mais US\$ 20 pelo software. Mesmo

assim, como o ClassicMouse custa uma merreca, você ainda sai ganhando.

### Trackballs

Uma variação de mouse é o trackball, que é quase um mouse de ponta-cabeça e traz um ou mais

botões. É uma idéia interessante, pois o dispositivo fica sempre parado no mesmo lugar e economiza espaço na mesa. Por outro lado, leva algum tempo até se acostumar, e tem gente que não consegue se adaptar. O **iBall**, da MacAlly, é uma boa opção e o mais fácil de encontrar.

## Joysticks



MacAlly iMouse

Opções de joysticks é o que não falta, com preços variando de R\$ 100 a mais de R\$ 400.

Um dos melhores é **F-16 Fighterstick** (R\$ 411), da CH Products. Ele é caro, mas a grande vantagem dele são suas 24 funções programáveis, que ajudam ou dispensam totalmente o teclado em simuladores de vôo.

Ele pode ser programado para executar qualquer atalho de teclado do Mac e traz comandos prontos para os jogos mais populares. Você pode achá-lo grande demais, mas ele é uma réplica perfeita do manche do caça F-16 "Falcon".

Para quem tem USB, o **iStick** (R\$ 206) da MacAlly vem com o visual translúcido no estilo do iMac, oferecendo ajuste de quatro direções, controles precisos e gatilho de disparo rápido, além do próprio manete. É um dos únicos joysticks USB disponíveis no Brasil.

Para quem gosta de gamepads, o **SideWinder Precision Pro USB** (R\$ 219) da Microsoft é uma boa. Apesar de não ter sido criado para ser plugado em um Mac, ele funciona surpreendentemente bem com as máquinas USB da Apple. Super-anatômico, é disparado o melhor controlador disponível para o iMac. Mas só funciona com jogos que usem os Apple Game Sprockets (pequenas extensões de sistema disponíveis para download gratuito no site da Apple)

A Microsoft acabou de lançar novos modelos da linha SideWinder, incluindo um gamepad e um conjunto de volante e pedais, mas infelizmente não conseguimos testá-los a tempo para esta edição.

### Tablets

Muito utilizado pelos artistas gráficos, o tablet é considerado a melhor maneira de liberar a criatividade no Mac. Além de ter sensibilidade à pressão da caneta, permitindo simular meios de desenho tradicionais como lápis e pincel, o tablet é uma ótima opção para quem está preocupado com seus tendões. Os tablets mais conhecidos para Mac são os da Wacom.



Microsoft SideWinder Pro USB

Atualmente, a melhor pedida é o **Graphire USB** (R\$ 295), um modelo muito semelhante ao **PenPartner**, resenhado na Macmania 66, só que com um preço ainda mais acessível. É ideal para o iMac e Macs com monitores de

15" em geral, uma vez que seu tamanho é 13 x 9,5 cm, mas também pode ser utilizado em telas de 17" ou maiores. A caneta vem com um botão lateral (programável, mas geralmente usado como duplo-clique) e é capaz de identificar 1024 níveis de pressão. A Wacom também tem outros modelos, mais profissionais (e bem mais caros), que se adaptam a telas de até 21 polegadas.

## Onde encontrar

**Imation:** 11-3901-7002

**MacAlly:** 11-287-0448

**Microsoft:** 11-822-5764

**LaCie:** [www.lacie.com](http://www.lacie.com)

**QPS:** [www.qps-inc.com](http://www.qps-inc.com)

**Wacom:** [www.wacom.com](http://www.wacom.com)

**Entrega:** [www.entrega.com](http://www.entrega.com)

**Second Wave:** [www.secondwave.com](http://www.secondwave.com)

**Keyspan:** [www.keyspan.com](http://www.keyspan.com)

**Microtech:** [www.microtech-pc.com](http://www.microtech-pc.com)

**XLR8:** [www.xlr8.com](http://www.xlr8.com)

**Belkin:** [www.belkin.com](http://www.belkin.com)

**Epson:** [www.epson.com.br](http://www.epson.com.br)

**EZQuest:** [www.ezq.com](http://www.ezq.com)

**VST:** [www.vsttech.com](http://www.vsttech.com)



Belkin Classic-Mouse



Wacom PenPartner



## Onde encontrar

### Distribuidores de periféricos para Mac

**RedNetwork:** Belkin, ViewSonic – 11-253-5432, 11-253-4006

**Passport:** SCUSBee – 61-344-0550

**Apple Store:** Belkin, LaCie – 11 535-6161 [www.applestore1.com.br](http://www.applestore1.com.br)

**SED Magna:** Entrega, XLR8, Belkin – 11-3649-0888

**Plug Use:** Imation, Belkin – 11-865-2030

**Controle:** Iomega – 11-870-5995

Não adianta chorar: o SCSI, o ADB e as portas seriais são coisas do passado. Nenhum modelo atual de Mac vem com essas coisas. Usuários de máquinas mais antigas (com slots PCI) podem modernizá-las instalando placas com portas USB, como a **BusPort** (US\$ 100), da Belkin. Placas FireWire já começam a aparecer no mercado, mas ainda são caras, direcionadas ao mercado

de vídeo e fotografia digital.

A Texas Instruments tem uma, chamada

**Solectron**, que põe duas portas FireWire em qualquer Power Mac PCI. Quem possui periféricos antigos e pretende continuar



Extensão USB

# Adaptadore

a usá-los vai precisar de um adaptador para ligá-los em seu iMac ou Mac G3 ou G4. A boa notícia é que esses adaptadores já estão chegando ao Brasil, tornando a vida mais fácil. A má notícia é que, dependendo do tipo do periférico, às vezes é melhor vendê-lo e comprar um modelo USB. A lista de incompatibilidades com determinados equipamentos é muito grande. Um mesmo adaptador pode funcionar com um modelo de impressora e não funcionar com outro do mesmo fabricante.

A melhor recomendação é: vá até o site do fabricante e veja se ele diz explicitamente que o seu produto funciona com aquilo que você já possui.

O lado bom é que, a cada novo driver lançado, o Mac vai ganhando compatibilidade com mais periféricos. Vamos analisar as opções, porta a porta.



Cabo Belkin USB/paralela

## Serial

Quem tem impressoras, câmeras digitais ou outros dispositivos que normalmente são ligados à porta serial (a redondinha de oito pinos, também conhecida como Mini DIN-8) pode ficar tranquilo. Os adaptadores seriais/USB são os que apresentam menos problemas de compatibilidade. A velocidade também não é problema, pois o USB é bem mais veloz que a porta serial.

Atualmente, o único fabricante deste tipo de conversor com representante no Brasil

é a **Entrega**. Segundo informações da empresa, o conversor é compatível com

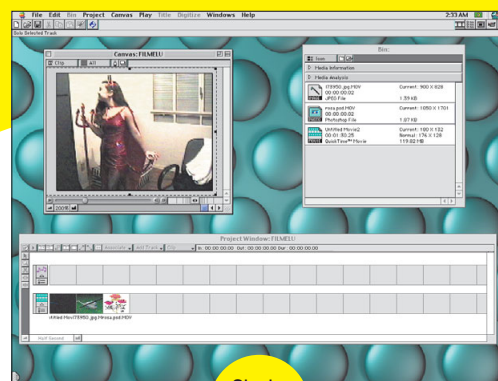
alguns modems, impressoras, câmeras digitais e com o berço (cradle) dos Palms. Não funciona para ligar um iMac a um Mac com porta serial via AppleTalk ou GeoPort, nem para ligar equipamentos MIDI, nem rola com

Entrega SCSI-USB

## InterView: transforme seu iMac Bondi em um DV

Está com inveja dos novos e charmosos iMacs DV e sua fantástica capacidade de capturar e editar vídeo? Bom, você pode transformar seu iMac da primeira geração em algo parecido, gastando pouco. O **InterView** (R\$ 299), da XLR8, é um cabinho fantástico que permite capturar vídeo de uma HandyCam via USB e editá-lo no Mac. Não é vídeo digital com qualidade broadcast, mas quebra o galho de quem não tem uma câmera digital. O mais legal é que ele vem com uma versão completa do **Strata VideoShop**, um belo programa de edição de vídeo, que sozinho vale mais do que o preço cobrado pelo pacote. O funcionamento é simples e direto:

basta plugar o cabo na sua câmera (saídas RCA ou SVHS) e abrir o VideoShop para começar a digitalizar seus vídeos domésticos. Ele não é compatível com o nosso formato PAL-M; portanto, sua câmera precisa ser NTSC. Por esse mesmo motivo, a maioria dos videocassetes e TVs brasileiras não funcionam com o InterView (a não ser que tenham uma saída NTSC). Você não vai ter como dar saída no seu videozinho diretamente em uma fita VHS, mas poderá salvar em movie QuickTime.



XLR8 InterView

Strata VideoShop



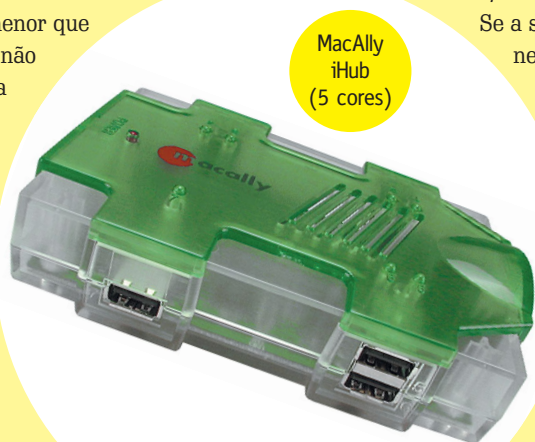
# es USB



nenhum tablet Wacom, a não ser a PenPartner. O preço no Brasil é R\$ 163. Já o modelo da **Keyspan**, ainda não disponível no Brasil, funciona melhor com tablets Wacom, tem sua respectiva lista de modems, câmeras e impressoras e permite o uso de interfaces MIDI, mas apresenta problemas com a QuickCam. A Keyspan também tem o USB Twin Serial Adapter (US\$ 79), um modelo com duas saídas seriais.

## SCSI

Existem duas opções de adaptadores SCSI disponíveis no Brasil: o **SCUSBee** (R\$ 265), da Second Wave, e o **SCSI-USB** (R\$ 210) da Entrega. Ambos funcionam com Zip, Jaz, HDs externos e uma grande variedade de drives removíveis. O modelo da Entrega, em plástico transparente, é um conversor cujo plug SCSI é do tipo DB25, igual ao existente na traseira dos Macs antigos, facilitando a adaptação. Para usar com HDs externos, você terá que comprar também um cabo com o conector DB25 de um lado e do outro o Centronics 50, que é o que a maioria dos HDs externos usa. Segundo o fabricante, o adaptador funciona com os scanners Agfa e Umax, mas não é compatível com os da HP. A Microtech tem o **XpressSCSI USB** (US\$ 79), que também funciona com vários drives. Usar um adaptador SCSI é mais ou menos como fazer sexo virtual: não é igual à coisa de verdade. A velocidade do USB é bem menor que a do SCSI. Você não pode fazer muita coisa no Mac enquanto algo é copiado, porque isso pode resultar em erros, e não pode confiar nas barras de progresso.



MacAlly iHub (5 cores)

## Paralela

Uma das maravilhas do USB é permitir a utilização no Mac de impressoras com porta paralela que só podem ser utilizadas em PCs. Mas nem todas as impressoras funcionam com qualquer adaptador. Adaptadores genéricos, encontráveis em qualquer loja de informática, só funcionam se você possuir o driver de Mac para sua impressora – e, mesmo assim, não há garantias.

Se você possui uma **Epson**, pode adquirir o kit USB do fabricante, que custa R\$ 117 e funciona com praticamente todos os modelos Stylus Color, como as 440, 600, 640 e Photo EX. A HP não vende seu kit USB no Brasil, mas, assim como no caso da Epson, você pode comprar o cabo USB/paralela da **Belkin** (R\$ 90 na SED).

O adaptador para impressora paralela da Belkin funciona com praticamente todas as impressoras paralelas do mercado com padrão PCL. Se você tem uma HP DeskJet (menos os modelos da linha 700) encostada, seu problema acabou. Basta conectar o cabo na impressora e na porta USB do seu Mac, instalar o driver MacJET a partir do CD de instalação e sair imprimindo de qualquer programa, feliz da vida, inclusive com suporte para RET (Resolution Enhancement Technology) para impressões de fotografias com mais qualidade.

Além das DeskJets (modernas ou antigas), o adaptador também funciona com impressoras laser PCL de fabricantes como HP, Epson, Lexmark, Xerox, IBM e QMS.

Se a sua impressora é nenhum dos modelos acima, ainda resta uma esperança. O PowerPrint USB (R\$ 339) é um conjunto de cabo e software que reproduz milhares de drivers de impressoras de PC e é o meio mais confiável

de conectá-las ao Mac. O único problema é o preço salgado no Brasil.

## Tá na hora do hub

Entusiasmado com o preço dos produtos USB, você mete o pé na jaca e enche seu iMac de periféricos. Então chegou a hora de comprar um hub. Hubs USB começam a aparecer no mercado brasileiro e a tendência é aparecerem modelos de tudo quanto é marca.

Às vezes o mais importante é



SCUSBee



MacAlly iHub (Bondi)

dar uma olhada na fonte de

força, item fundamental para um bom hub. A porta USB permite que vários equipamentos sejam plugados sem precisar de fonte de força, mas isso tem um limite. Se você está atrás de um modelo que orne com seu iMac coloridinho e transparente, pode escolher entre os hubs da **Belkin** (R\$ 165) e o **iHub** (R\$ 260), da MacAlly. **M**

## MÁRCIO NIGRO

Colaboraram: Heinar Maracy, Jean Boëchat, Douglas Fernandes e Mario AV